

Discurso Virna

Boa noite!

Bem-vindos a Natal!

Bem-vindos à “Cidade do Sol”, acolhedora, destino turístico dos mais desejados do Brasil, esquina do mundo, cheia de belezas e riquezas naturais.

Bem-vindos colegas Auditores-Fiscais do Trabalho, autoridades aqui presentes e convidados de todo o Brasil!

Estamos aqui de braços abertos para recebê-los, todos, com nosso espírito amigo, hospitaleiro e gentil.

Pela segunda vez nossa maravilhosa capital potiguar sedia o Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, 26 anos após a realização da nona edição do então Encontro Nacional dos Agentes da Inspeção do Trabalho - ENAIT, no ano de 1991.

Quisera receber vocês apenas com palavras gentis, porém, não podemos nos calar diante desse momento de tantas adversidades que enfrentamos.

Apesar de estarmos habituados a sempre ter uma luta em andamento, jamais passamos por um período de tantos ataques simultâneos, que trazem prejuízos não só à nossa categoria, mas a todo o serviço público e, por consequência, ao trabalhador, ao cidadão brasileiro.

Nossa carreira, subdimensionada para um país continental como o Brasil, míngua a cada ano sem a realização de concurso público para preencher os mais de mil cargos vagos.

A principal consequência desse descaso com a Auditoria-Fiscal do Trabalho é de não termos braços para alcançar os trabalhadores que necessitam da nossa proteção, e também de não alcançar um número maior de empresas e dos ambientes de trabalho para exigir o cumprimento das leis laborais, fazer a prevenção de acidentes e adoecimento no trabalho e combater a sonegação do FGTS, bem como, combater o trabalho escravo e o infantil. Vamos abrindo lacunas para que outros agentes públicos se arvorem a exercer nossas competências e atribuições.

Cada vez que um colega se aposenta, leva consigo uma parte da memória da Fiscalização do Trabalho, sem a oportunidade de transmitir sua

experiência e saber a colegas mais jovens que, naturalmente, renovariam a carreira, se houvesse concurso público periodicamente.

Corremos o risco de “reinventar a roda”, de recomeçar do zero, de perder continuidade, de retroceder.

Há centenas de colegas que poderiam já ter se aposentado, mas, generosamente, não o fazem, para não esfacelar de vez a Inspeção do Trabalho. Continuam emprestando seu conhecimento e cultura laboral a serviço dos trabalhadores brasileiros, na tentativa de construir relações de trabalho mais humanizadas.

A falta de concurso público é apenas uma das estratégias de desmonte da Auditoria Fiscal do Trabalho.

Convivemos com superintendências, gerências e agências do MTE caindo aos pedaços, a ponto de serem interditadas, despejadas em favor de outros órgãos, suspendendo ou tornando ineficientes os serviços prestados à população. Neste momento, quero prestar a solidariedade da DS do Rio Grande do Norte aos colegas das superintendências do Rio de Janeiro e de Alagoas.

Já contávamos com poucos recursos há muitos anos.

Em 2017, entretanto, o corte chegou a 70% do orçamento previsto, a ponto de paralisar as ações fiscais, paralisar os projetos de fiscalização que davam suporte aos interiores dos estados, e especialmente as ações do Grupo Móvel contra a escravidão contemporânea, e outros órgãos vieram em nosso socorro e se uniram, juntando suas vozes às denúncias já realizadas pelo Sinais e suas Delegacias Sindicais.

No âmbito legislativo enfrentamos propostas para sustar Normas Regulamentadoras e fragilizar o conceito de trabalho escravo, além da Reforma Trabalhista já aprovada que alterou a legislação laboral e vai afetar o *modus operandi* e os resultados da Auditoria-Fiscal do Trabalho. Dia a dia lutamos para manter as competências para fiscalizar as normas de segurança e saúde do trabalho que são exclusivas da Auditoria-Fiscal do Trabalho, assim como lutamos por uma Lei Orgânica que regule a nossa atividade sem deixar arestas ou dúvidas.

Mantemos vigilância constante para evitar interferências e nomeações de estranhos à carreira em cargos técnicos, dentro do nosso ministério.

A quem interessa a nossa fragilidade e o desmonte da Auditoria-Fiscal do Trabalho?

Até agora somente listei itens que têm a ver com a nossa carreira especificamente. Mas existem ataques ao conjunto dos servidores públicos, que também nos alcançam.

A campanha do governo para fazer do servidor do Executivo o culpado pela crise econômica é uma artimanha para desviar os olhares da sociedade dos verdadeiros dilapidadores do patrimônio nacional.

Enquanto com uma mão retira direitos dos servidores, posterga o reajuste e aumenta a alíquota da previdência, com a outra mão o governo perdoa dívidas e sonegação, e desonera o capital.

Desmoraliza e enfraquece o serviço público, abre espaço para a privatização de serviços essenciais aos quais a população não terá acesso. É um governo de exclusão, e dentro deste contexto estamos inseridos!

A luta é árdua. Contra tudo isso temos que agir, propor, interferir, mobilizar, empreender esforços e angariar parcerias.

Aqui no Rio Grande do Norte somos pouquíssimos Auditores-Fiscais do Trabalho, apenas 50 na ativa, nos apoiando uns nos outros para seguir em frente, alcançar metas, cumprir nossa missão, e não deixar o cidadão abandonado à própria sorte.

Do Rio Grande do Norte, nossos colegas, com muita criatividade e dedicação, multiplicaram suas experiências para outros Estados e para o Brasil, a exemplo do combate ao trabalho escravo e infantil, cujos projetos já foram coordenados por auditores fiscais do trabalho do estado. Também são pioneiros em projetos de combate ao assédio moral e à proteção dos direitos da mulher, inclusive o Trabalho Doméstico, questões ligadas ao trabalho que ferem a dignidade humana, além de grandes colaboradores na construção das Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde e do eSocial. Muitos colegas levaram suas valiosas contribuições também para a Escola Nacional de Inspeção do Trabalho e para o projeto da Aprendizagem. Diante de tantas dificuldades, optam sempre pela superação e mantêm o otimismo dos fortes, corajosos, obstinados e comprometidos.

Nosso 35º Encontro se realiza sob o holofote destes e outros desafios, tantos, e tão graves. A Comissão Organizadora, composta por Auditores-Fiscais do Trabalho do Rio Grande do Norte e de vários Estados do país, procurou abarcar toda essa diversidade de assuntos na programação técnica, dando espaço à multiplicidade de opiniões e ao tempo para as discussões.

Precisamos, muito, conversar, dialogar, refletir, resistir e lutar unidos, Colegas.

Em nome da Delegacia Sindical do Sinait no Rio Grande do Norte, agradeço aos integrantes da Comissão Organizadora Nacional do 35º Enafit na pessoa do presidente do Sinait, Carlos Silva, e também aos colegas da Comissão Local que disponibilizaram seu tempo e dedicação para que o nosso encontro pudesse acontecer.

Especiais parabéns para os colegas do Estado: Nadja, Marinalva, Rossana, Eloísa, Sarah, Milton, Arizio, e Luís Antônio, que tanto contribuíram com suas ideias e saber!

Gostaria de agradecer também e parabenizar a empresa Arquiteta 2, na pessoa de Hermano, parceiros que nos ajudaram a construir este grandioso evento e a todos que aqui estão para fazer deste Encontro mais um momento de formação técnica e sindical, propositivo e inovador.

Sabemos que a expectativa é grande; esperamos corresponder à confiança em nós depositada.

Boa noite a todos e o meu muito obrigado.